



FÓRUM ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DO CONCEITO DE *JUVENTUDE* - OU SERIA... *JOVENS E JUVENTUDES?*

*Leticia de Freitas Cardoso, Mônica Aparecida Soares Silva de Melo*

### INTRODUÇÃO

No presente Texto apresentamos uma análise e discussão sobre a tentativa de se conceituar juventude, tema este para o qual debruçamos nossos esforços de pesquisa estabelecendo uma relação com as nossas propostas teórico-metodológicas para o estudo de grupos urbanos de jovens. Tal estudo é base para uma Dissertação do Mestrado em Desenvolvimento Social da Unimontes e Tese em Ciências Sociais do Doutorado-DINTER: UERJ/UNIMONTES.

Os debates sobre juventudes no Brasil são diversificados. Existem distintas discussões no qual a categoria ganha contornos plurais. São reflexões que apresentam diferentes percepções sobre esses sujeitos, principalmente no que tange suas práticas na sociedade contemporânea. Percebe-se que as “juventudes” surgem como objeto de discussões e tema de reflexão, e tem se incorporado, sobretudo como proposta de trabalhos acadêmicos de diferentes estudiosos. As faces da juventude brasileira são marcadas pela heterogeneidade de seus contextos de vida. A cada tempo e lugar, jovens são únicos e singulares, com especificidades e experiências construídas a partir dos espaços, tempo e contextos em que vivem. Percebemos a multiplicidade e singularidade das juventudes brasileira, uma vez que esses sujeitos sociais apresentam trajetórias e percursos de vida distintos. Assim, entendemos a necessidade de construir reflexões sobre os jovens e suas demandas não de forma isolada, mas ponderando o contexto de suas vivências.

### MATERIAL E MÉTODOS

O debate teórico acerca da definição sobre a categoria juventude é marcado por diferentes visões conceituais que não seguem uma linearidade. Nesse sentido, nossos estudos estão baseados em uma profunda pesquisa bibliográfica junto aos estudos sobre juventudes. Analisamos bibliografias de autores das Ciências Sociais e de áreas afins que discutem jovens/juventudes numa perspectiva de categoria construída socialmente. É fato que nas últimas décadas, surgiram enfoques sociológicos e políticos, entre outras contribuições culturais e antropológicas que vem sendo utilizadas recorrentemente. Privilegiamos a perspectiva teórica sociológica e antropológica em nossas abordagens.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

São muitas palavras e parâmetros acerca da condição juvenil, seus conteúdos e características. Quanto às teorias, não existe uniformidade na definição da categoria jovem/juventude, são varias as formas de aproximações e abordagens na tentativa de se criar um conceito.

Grosso [1] considera que a análise das categorias sociais baseada na faixa etária, é importante para o entendimento de diversas características da sociedade contemporânea, a modernidade é constituída não apenas sobre estruturas de classe ou estratificação social, mas também sobre recortes etários e da *cronologização* do curso da vida. Considerando as colocações supracitadas torna-se relevante a questão sobre: o que é juventude? Geralmente, percebe-se que as faixas etárias são categorias sociais com conteúdos e representações simbólicas que variam de sociedade para sociedade, no espaço e no tempo. Segundo Dayrell e Carrano [2] não é simples conceituar juventude porque os critérios que a constituem são históricos e culturais. É variável a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado vai lidar e representar esse momento. A categoria é carregada de sentidos, mas podemos delinear algumas concepções que norteiam essa discussão, que na maioria gira em torno especialmente dos critérios etários e socioculturais.

A Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) [3] ressalta que os focos de abordagens sobre juventude na América Latina tiveram como eixo considerações biológicas, psicológicas e demográficas. Freitas [4] analisa que a definição pode ser desenvolvida por diversos pontos de partida: o de faixa etária, como um período da vida, um grupo populacional, uma geração, uma categoria social, dentre outros. Porém, essa série de pontos se liga de algum modo à dimensão de fase da vida entre a infância e vida adulta. De uma forma ou de outra há correspondência com a faixa de idade, ainda que os limites etários não sejam definidos rigidamente. A dimensão de recorte da população é importante para diagnósticos demográficos. O ponto de vista de faixa etária, ou período da vida, é uma abordagem muito freqüente nas discussões referentes a juventude, até mesmo para estabelecer um recorte dos sujeitos que compõe esse segmento. Porém, o critério etário é somente um ponto de partida complementado pela definição sociocultural. Para a UNESCO [3] os limites dessa fase são variáveis segundo contextos particulares, mas geralmente está localizado no grupo de pessoas com idade entre 15 a 24 anos. Esse recorte foi estabelecido na Assembléia Geral das Nações Unidas no ano de 1985. Ressaltando que, nas áreas rurais ou de extrema pobreza, essa divisão se desloca para baixo, sendo de 10 a 14 anos, em estratos médios e altos urbanizados, se amplia e inclui também



# FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

# 24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

os indivíduos de 25 a 29 anos. Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup>, a faixa etária juvenil é de 15 a 24 anos. O Estatuto da Juventude (EJ) instituído no ano de 2013 pela lei nº 12.852 de 05/08/13 dispõe que são consideradas jovens para o efeito da mesma as pessoas com idade entre 15 e 29 anos, com uma ressalva que aos adolescentes de 15 a 18 anos aplica-se o Estatuto da Criança e da Adolescência (ECA) e, exclusivamente, o EJ, quando ele não conflitar com as normas do ECA.

Grosso [1] ressalta que na sociologia as definições de juventude percorrem dois critérios que jamais se conciliam: o critério etário e o critério sociocultural. O critério etário que delimita juventude de acordo com faixas etárias está sempre presente, explícito ou não, como base prévia para definição da categoria. Levi e Schmitt [5] que analisam a história dos jovens em diversos períodos históricos afirmam que essa fase da vida não pode ser definida e delimitada claramente apenas por quantificações demográficas e critérios do tipo jurídico. Eles consideram a idade como uma condição transitória, os indivíduos não pertencem a grupos etários, eles somente o atravessam. Pais [6] observa que a juventude deve ser percebida não apenas na sua aparente unidade, mas também na sua diversidade. Não existe um conceito único de juventude. Essa não é socialmente homogênea. As diferentes maneiras de olhar as juventudes e as diferentes juventudes correspondem a teorias distintas. O autor agrupa essas teorias em duas correntes principais. São elas: geracional e classista. Cada uma apresenta um ponto de partida e visão diferenciada. Pais [6] considera que a sociologia da juventude vacila entre essas duas tendências analíticas em que a juventude é tomada por um lado como grupo homogêneo e por outro como heterogêneo. Para ele, as trajetórias dos jovens e seus percursos de transição são diversificados, o que leva a considerá-los na sua heterogeneidade. Também nessa abordagem, ele reconhece a existência de múltiplas culturas juvenis, formadas a partir de variadas inserções sociais e interesses. Nesse sentido, na perspectiva sociológica compreendemos como importante a concepção de juventude como uma construção sócio-cultural, assim como o conceito de gênero e de negro, são construídos socialmente, variando no tempo e no espaço. Essa linha de abordagem é ampla e compreende a diversidade dos jovens na sociedade contemporânea.

Na perspectiva mencionada alguns autores [2; 8; 3] propõem o uso sociológico do termo no plural para referir-se a juventude –juventudes - uma vez que o mesmo abrangeria a heterogeneidade do contexto dos sujeitos juvenis e de suas vivências, visto que essa etapa é vivida de maneira diversificada segundo contextos sócios históricos e circunstâncias variadas. No contexto brasileiro, as juventudes são marcadas por diversos componentes socioeconômicos, históricos, culturais, políticos e diferentes características. Elas são distintas e marcadas pelas experiências vivenciadas em cada espaço. Grosso [1] identifica que definir a categoria juventude como uma construção social, a torna mais do que uma faixa etária ou *classe de idade*, no que tange limites etários. Ao ser definida assim a juventude se torna uma representação social e uma situação social. Como representação ela é uma concepção, criação simbólica produzida pelos grupos sociais ou pelos próprios jovens, e ao mesmo tempo é uma situação vivida em comum por certos indivíduos. O autor considera que a infância e a terceira idade como a juventude não são apenas recortes etários, mas também representações simbólicas e situações sociais. Pámpols [7] aponta questões históricas na concepção da fase juvenil entendida como uma fase compreendida entre a puberdade fisiológica (condição natural) e reconhecimento do status de adulto (condição cultural). Essa seria uma fase natural de desenvolvimento do ser humano em todas as sociedades e períodos históricos, esclarecido pela necessidade de um tempo de preparação e amadurecimento entre a dependência infantil e a plena inserção na sociedade. Abramo [8] também considera a juventude como uma categoria social que possui conteúdos e significados variáveis socialmente e que são fomentados no decorrer do tempo. Por isso não é fácil estabelecer critérios universais válidos em todas as sociedades, principalmente acerca das etapas da vida. Levi e Schmitt [5] ressaltam que não se pode perder de vista a juventude como uma construção social e cultural, ou seja, ela não poderia ser definida apenas por critérios biológicos ou jurídicos. “Sempre e em todos os lugares, ela é investida também de outros símbolos e de outros valores.” A juventude sendo uma categoria socialmente construída possui uma dimensão simbólica, mas ainda outras dimensões são importantes nas análises de juventude, como os aspectos materiais, históricas e políticos inerentes a toda produção social. [9]. Os autores compreendem que a categoria não é uniforme e não se apresenta de igual forma para todos os seus integrantes. A idade é apenas um ordenador da atividade social. No entanto, as categorias de classificação das idades nas sociedades, apresentam conceitos ambíguos e difíceis de definirem. Nesses conjuntos, eles consideram a infância e juventude como categorias imprecisas e com fronteiras porosas. Torna-se necessário então, apreender as variadas situações sociais em que os jovens vivem, e perceber as estruturas sociais e históricas que condicionam os modos de ser jovem. Nesse sentido, percebemos que não se pode tratar de juventude como um conceito homogêneo, uma vez que essa não é considerada uma categoria uniforme. A diversidade dos jovens concretiza-se nos diversos grupos sociais, culturais, regiões e diferentes sociedades. Por exemplo, ser jovem na zona rural é diferente do ser jovem na zona urbana, ou como nos setores marginalizados e os de

<sup>1</sup> IBGE. **Resultados**. Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados/>>. Acesso em: 05 de out. 2013.



# FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

classes econômicas privilegiadas. Não se pode enquadrar o conceito dentro de uma estruturada rígida e acabada, com critérios universais válidos em todos os setores e épocas. [10].

A realidade social demonstra que não existe um único tipo de jovem, mas diferentes sujeitos juvenis que compõem um conjunto heterogêneo com características particulares e específicas. Apesar da diversidade de abordagens e noções de juventude, entendemos como necessário a apreensão das particularidades das juventudes, no tempo e no espaço, uma vez que também existem noções preconcebidas no imaginário social. Embasado nas afirmações de Dayrell e Carrano [2] notamos que associar juventude apenas a representações sociais podem atrapalhar na compreensão das singularidades da categoria. Os modelos preconcebidos distorcem a ótica através do qual são analisados os jovens, corre-se o risco de analisá-los de forma negativa ou enfatizar determinadas características que lhes faltam, ou até mesmo projetando lembranças, idealizações e valores de juventudes de outra época. Sendo assim, é possível que muitas vezes essas sejam as *lentes* através das quais o jovem é percebido na sociedade em diversos espaços. [2b]. Para compreender o fenômeno juvenil, suas especificidades e os dilemas que envolvem a temática no mundo contemporâneo, fazem-se necessário largar noções e idéias construídas previamente em relação às juventudes, uma vez que se corre o risco de analisá-los de forma negativa e ainda não apreender os modos como os jovens reais vivem [2]. A partir desse debate teórico, apreendemos que elaborar uma definição da categoria juvenil é complexo. Além disso, é possível notar que vincular juventude apenas a uma fase de transição, não abarca a heterogeneidade dos jovens. “Devemos entender a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição dos sujeitos, mas que tem suas especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem, assumindo, uma importância em si mesma”. [2].

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de fechar nossas análises podemos inferir que existe um acordo de que a juventude não é uma fase com um fim em si mesma, ou momento com fim pré-determinado, mas é um tempo que possui peculiaridades que faz parte da *constituição dos sujeitos* assim como as outras etapas da vida humana. Nessa perspectiva, a juventude não é homogênea, apresenta-se como uma categoria plural, com experiências singulares em cada contexto social. A categoria juvenil é formada por sujeitos que produzem e reproduzem em cada conjuntura em que estão inseridos. Nela, eles constroem experiências de vida e vivenciam de forma singular sua condição juvenil. A dinâmica da vida é única dentro de cada contexto. Com efeito, a vida e as relações são construídas e materializam-se a partir de determinado espaço/tempo onde se está inserido. Dessa maneira, o tempo e o espaço assumem importância nas experiências particulares de cada um. Observamos, nos nossos estudos, que os segmentos juvenis privilegiados pelos estudos de outrora eram aqueles que atingem certo grau de visibilidade social, ou pela via dos movimentos estudantis, ou por meio de formas espetaculares de aparição pública, ou ainda, pela situação de violência e exclusão em que se encontram. São os jovens das extremidades da escala social – quer como vítimas, quer como promotores de problemas sociais, representando algum nível de ameaça à estabilidade do sistema – os segmentos dantes enfocados por estudos e pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, uma série de pesquisas têm evidenciado que a juventude precisa ser compreendida como fenômeno social, e que a formação de sua identidade como processo social não pode mais simplesmente ser pensada a partir de uma concepção reducionista que privilegia os aspectos biológicos e psicológicos, de forma generalizante. Primeiramente o que se busca é definir a juventude como grupo social, para que se possa revelar o que a caracteriza enquanto grupo a partir de suas expressões culturais e de suas redes de sociabilidade, as quais lhes possibilitam criar espaços próprios com símbolos, práticas e relações diferenciadas, e apontam elementos para que os jovens possam se afirmar como sujeitos e com identidade própria. Trata-se de uma categoria socialmente construída e “formulada no contexto de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas; uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do tempo” [6]. Como categoria recentemente construída, a juventude começou a ser percebida em sua pluralidade a partir de estudos que a transformaram em campo de pesquisa, ou seja, passou a ser compreendida em suas múltiplas expressões e vivências, sendo definida além de critérios de idade ou biológicos. Portanto, na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeito que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere. Para entender o jovem, torna-se fundamental que se busque romper com visões preconcebidas respeito. É preciso percebê-lo como “indivíduo que ama, sofre, se diverte, pensa a respeito das suas experiências e possui desejos e propostas para melhorar sua condição de vida” [2b].

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- [1] GROppo, Luís Antônio. *Juventude: Ensaio sobre sociologia e histórias das juventudes modernas*. RJ: Difel, 2000.
- [2] DAYRELL, J; CARRANO, P. C. *Jovens no Brasil: Difíceis travessias de fim de século e promessas de outro mundo*. 2003.
- [11] DAYRELL, J; GOMES, N. L. *A Juventude no Brasil*. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf> >. Acesso em: 11 de abr. de 2007.
- [3] UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Políticas Públicas de/ para/com juventudes*. Brasília: UNESCO, 2004.
- [4] FREITAS, M. V. (Org.). *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. SP: Ação Educativa, 2005.
- [5] LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude. *Introdução*. In: *História dos Jovens*. SP: Companhia das Letras, P.7-17. 1996.
- [6] PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.





FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**  
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:  
**Unimontes**  
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:  
**FAPEMIG**

**FADENOR**

**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

[7] PÀMPOLS, Carlos Feixa. A construção histórica de Juventude. In: CACCIA-BAVA, A. (Orgs). **Jovens na América Latina**. SP: Escrituras Editora, 2004.

[8] ABRAMO, Helena W. **Cenas Juvenis: Punks e Darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Scritta, 1994.

[9] MARGULIS, M; URRESTI, M. **Juventude es más que una palabra**. 1996.

[10] LEÓN, D. Oscar. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. In: FREITAS, Maria Virgínia (Org.). São Paulo: Ação Educativa, 2005.